



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

São Paulo, maio de 2009.

Gripe por Influenza A H1N1*

Informações básicas

O que é Gripe por Influenza A H1N1?

A gripe por Influenza A H1N1 (Suína) é uma doença respiratória que acomete suínos, causada pelo vírus por Influenza tipo A, cujos principais subtipos são H1N1, H1N2, H3N2 e H3N1. O vírus Influenza A H1N1 possui alta virulência e baixa mortalidade em suínos.

O vírus clássico da gripe suína (um vírus Influenza tipo A H1N1) foi primeiramente isolado de um porco, em 1930.

Quantos tipos de vírus Influenza A existem?

Como todos os vírus Influenza, o vírus da gripe por Influenza A H1N1 muda constantemente. Os suínos podem ser infectados pelo Influenza aviário e humano, bem como pelo vírus da Influenza suína. Quando os vírus Influenza provenientes de diferentes espécies infectam suínos, o vírus pode sofrer mutação genética e novos vírus, uma mistura do vírus da gripe suína, humana e ou aviária podem emergir. Ao longo dos anos, as diferentes variações do vírus da gripe suína têm surgido. Neste momento, existem quatro principais subtipos do vírus Influenza tipo A, sendo o mais frequentemente isolado o vírus H1N1.

* Artigo de atualização escrito pelos membros da CÂMARA TÉCNICA do COREN-SP, gestão 2008-2011.

A Gripe Por Influenza A H1N1 em humanos

Os humanos podem adquirir a gripe por Influenza A H1N1?

O vírus Influenza A H1N1 normalmente não infecta seres humanos. No entanto, infecções esporádicas em humanos, por vírus Influenza suíno podem ocorrer eminentemente devido ao contato direto com o animal.

Têm sido documentados casos de disseminação entre humanos como, por exemplo, em 1988, nos Estados Unidos da América (EUA), resultando em surto da infecção entre humanos.

É comum a ocorrência de gripe por Influenza A H1N1 entre humanos?

Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) <http://www.cdc.gov/flu/swine/> havia relato de aproximadamente uma infecção humana pelo vírus Influenza A H1N1 a cada um ou dois anos nos EUA, mas de dezembro de 2005 a fevereiro 2009, 12 casos de infecção humana pelo vírus Influenza A H1N1 foram relatados.

Quais são os sintomas da gripe por Influenza A H1N1 em seres humanos?

Os sintomas da gripe por Influenza A H1N1 em humanos são similares aos sintomas da gripe sazonal humana e incluem febre, letargia, falta de apetite e tosse. Algumas pessoas com gripe por Influenza A H1N1 podem apresentar coriza, dor de garganta, náuseas, vômitos e diarreia.

As pessoas podem pegar gripe por Influenza A H1N1 ao comer carne de porco?

Não. O vírus da gripe por Influenza A H1N1 não é transmitido por alimentos, como carne de porco e derivados. Somente é segura a ingestão de carne de porco e seus derivados apropriadamente manuseadas e cozidas, sendo recomendado que a temperatura mínima atinja 60° Celsius para matar o vírus Influenza A H1N1, como outros vírus e bactérias.

Como ocorre a transmissão da gripe?

Os vírus da gripe podem ser transmitidos diretamente de suínos para os humanos e dos humanos para os suínos. A infecção humana com o vírus Influenza A H1N1 tem mais probabilidade de ocorrer entre as pessoas que têm contato direto com suínos infectados. A transmissão entre humanos também pode acontecer. Acredita-se que ocorra da mesma forma como qualquer gripe sazonal, ou seja, através da tosse ou espirro de pessoas portadoras do vírus Influenza. As pessoas também podem contaminar-se ao tocar superfícies com o vírus Influenza e a seguir, tocar boca, olhos e nariz.

O que sabemos sobre a transmissão entre humanos?

Em setembro de 1988, uma gestante previamente saudável com 32 anos de idade, foi hospitalizada por pneumonia e morreu oito dias depois. Um vírus Influenza A H1N1 foi identificado. Quatro dias antes de adoecer, a paciente visitou uma feira agrícola de exposição de porcos, onde havia um surto da doença entre os suínos. Em estudos de seguimento, 76% dos expositores da feira testados apresentaram evidência de anticorpos para o vírus Influenza A H1N1, porém, não foram identificados casos graves da doença neste grupo. Estudos adicionais demonstraram que de uma a três pessoas da equipe de saúde, que tiveram contato com a paciente, desenvolveram gripe de grau moderado, com evidência de anticorpos para infecção por vírus Influenza A H1N1.

Como é realizado o diagnóstico da gripe por Influenza A H1N1?

Para diagnosticar uma infecção por Influenza A H1N1 deve ser coletada uma amostra de secreção de via aérea, nos primeiros 4 a 5 dias após o início dos sintomas da doença (período em que a pessoa infectada tem maior possibilidade de disseminar o vírus). No entanto, algumas pessoas, especialmente as crianças, podem disseminar o vírus por 10 dias ou mais. Para identificar o vírus Influenza é necessário realizar coleta e cultura de secreção de via aérea. O diagnóstico pode ser realizado a partir de aspirado nasofaríngeo ou lavado nasal. Se este tipo de coleta não for possível, pode ser realizado *swab* nasal ou orofaríngeo. Para pacientes intubados é indicada a coleta de aspirado traqueal. A Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo, através da Coordenadoria de Controle de Doenças, Divisão de

Doenças de Transmissão Respiratória, disponibiliza recomendações para o diagnóstico laboratorial, em seu informe técnico de 27/04/2009, disponível no endereço eletrônico da secretaria: www.cve.saude.sp.gov.br

Quais medicamentos estão disponíveis para tratar a gripe por Influenza A H1N1 em humanos?

Há quatro diferentes medicamentos antivirais que são utilizados para o tratamento da gripe: amantadina, rimantadina, oseltamivir e zanamivir. Embora a maioria dos vírus Influenza A H1N1 seja suscetível aos quatro medicamentos, os vírus da gripe mais recentemente isolados em seres humanos são resistentes a amantadina e rimantadina. Neste momento, o CDC recomenda a utilização de oseltamivir e zanamivir para o tratamento da infecção e em situações específicas para a prevenção. No site da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo há recomendações adicionais sobre o tratamento www.cve.saude.sp.gov.br.

O vírus H1N1 da gripe suína é o mesmo vírus H1N1 dos seres humanos?

Não. O vírus da gripe H1N1 suína é antígenicamente muito diferente do vírus H1N1 humano e, portanto, vacinas para a gripe sazonal humana não protegem contra o vírus da gripe H1N1 suína.

Existe vacina para a gripe por Influenza A H1N1?

Há vacinas disponíveis para administração em porcos para evitar a gripe suína. Contudo, não existe vacina para a proteção dos seres humanos. A vacina contra a gripe sazonal por Influenza provavelmente poderá fornecer proteção parcial contra a gripe por Influenza A H1N1 pelo vírus H3N2, mas não pelo vírus H1N1.

Como realizar a notificação dos casos suspeitos?

De acordo com a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, após o atendimento do caso que cumpra a definição de suspeito, deve ser solicitada vaga à Central de Regulação de Urgência e Emergência do Município de São Paulo, por telefone, para encaminhamento do paciente ao hospital de referência, quando então será realizada avaliação clínica, coleta de exames e internação.

Telefones da Central de Regulação:

- Região Norte: 3887-5924
- Região Sudeste: 3887-6523
- Região Sul: 3051-7382
- Região Leste: 3051-5661
- Região Centro-oeste: 3887-9131

As instituições de referência no Estado de São Paulo são:

- Instituto de Infectologia Emílio Ribas/SP
- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina - USP/SP
- Hospital São Paulo – UNIFESP
- Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas)
- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (Ribeirão Preto)
- Hospital de Base da Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (São José do Rio Preto)
- Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (São Paulo)
- Hospital Estadual de Bauru (Bauru)
- Hospital Guilherme Álvaro (Santos)

Deve ser preenchida a FIE do SINAN “Influenza Humana por Novo Subtipo (Pandêmico)” e o caso suspeito deve ser imediatamente notificado:

- de segunda a sexta-feira das 7 às 19 horas: a SUVIS da área do serviço
- de segunda a sexta-feira das 19 às 7 horas e nos finais de semana e feriados: CVE - Central via fone (0800-555466) ou fax (3066-8132).

Quais as medidas de precauções para o controle da infecção?

Quando a pessoa estiver institucionalizada deverá ser aplicada a prática de precauções para aerossóis, que consta de: permanecer em quarto individual com a porta fechada e os profissionais que prestam assistência, devem higienizar as mãos com água e sabão anti-séptico ou aplicar solução alcoólica, além de utilizar a máscara PFF2 (N95).

No cotidiano as pessoas deverão lavar as mãos com bastante frequência principalmente após o contato com outras e objetos; permanecer em casa por no mínimo sete dias após o início da doença ou a febre ter cessado, manter-se em repouso, tomar bastante líquidos (água e sucos); cobrir a boca e nariz, de preferência com lenço descartável, sempre que for tossir ou espirrar; evitar o contato próximo com outras pessoas não infectadas; não

frequentar escolas, ambiente de trabalho e locais fechados com grande concentração de pessoas e estar atento quanto a piora dos sinais e sintomas.

O que caracteriza uma situação de emergência?

- Apresentar dificuldade de respirar ou dor torácica.
- Tiver os lábios cianóticos.
- Apresentar vômitos e incapacidade de tomar líquidos.
- Apresentar sinais de desidratação (boca seca, letargia, tremores intensos, tontura, menos resposta a estímulos do que comumente apresenta ou tornar-se confuso, diminuição importante do volume urinário ou em crianças, ausência de lágrimas durante o choro)

Responsabilidades da equipe de enfermagem:

Compete ao enfermeiro, segundo a Lei do Exercício Profissional, no Art 11§ II alínea e prevenção e controle sistemático de infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral. Assim, compete ao enfermeiro notificar a ocorrência de casos suspeitos e ou confirmados de gripe por Influenza A H1N1 às autoridades sanitárias locais (vigilância epidemiológica /sanitária do município e ou do estado).

Compete ainda segundo o Art 11§ II alínea f prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados a clientela durante a assistência de enfermagem. Desta forma o enfermeiro deve garantir a assistência segura de enfermagem aos pacientes vítimas desta doença, prevenindo as complicações e disseminação para a comunidade, por meio de ações pró-ativas de educação do cliente e família para autonomia do cuidado.

Compete ao técnico e auxiliar de enfermagem, segundo o Art 12 e Art 13, executar ações planejadas pelo enfermeiro para garantir, com competência e habilidade, assistência que para proteção do paciente portador da gripe por Influenza A H1N1, bem como executar todas as ações necessárias para prevenir a disseminação da infecção.

Referências:

Department of Health and Human Services. Centers for Disease Control and Prevention. Questions & Answers. Key facts about Swine Influenza (Swine Flu). April 23, 2009: 1-3. [Available from: <http://www.cdc.gov/flu/swine/> accessed in April 30, 2009.]

Informe Técnico 27/04/2009 Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo [Disponível em: www.cve.saude.sp.gov.br / acessado 30 de abril de 2009.]

Sites de interesse:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1534

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/hospitais_referencia300420093.pdf